

OBRA RARA

1046



**HOMENAGEM**

— DA —

« REVISTA DE EDUCAÇÃO »,  
A S. EXCIA.,

**NEREU RAMOS,**  
GOVERNADOR DO ESTADO.

# REVISTA DE EDUCAÇÃO

Órgam do Professorado Catarinense

Ao apresentar aos srs. professores, esta «Revista», outras razões não precisaríamos alegar sinão as já invocadas na circular que lhes endereçamos e onde dizíamos que «sendo o estado de Sta. Catarina uma das unidades da Federação que mais se tem dedicado á causa do ensino público, ocupando um posto de assinalado realce, com um corpo de professores esforçado e inteligente, brilhante cooperador no seu engrandecimento intelectual, moral e social, não se justificava que ainda não tivesse uma publicação de natureza técnica, que viesse em auxilio do professor, sobretudo do primário, a cujo cargo se acha a formação da estrutura de nossa pátria.

« Foi assim pensando que deliberamos fundar nesta capital a «Revista de Educação», — feita por professores e para os professores.

« Ela levará onde quer que haja um educador, a nossa palavra quente de fé e de entusiasmo em prol da causa educacional.

« Será uma fonte de observações e de conhecimentos práticos que visam unicamente orientar e facilitar o professor na sua árdua missão.»

A todos quantos se interessam pelas coisas do ensino ficam abertas as paginas desta «Revista».

Outro não é o nosso desejo e oxalá possamos atingir a méta a que nos propuzemos, preocupando-nos somente o problema da educação e a assistencia ao professor.

Dito isto, parece que ficam bem definidos os nossos propositos e traçada a nossa diretriz.

## Estado de Santa Catarina

Florianópolis, 28 de outubro de 1935.

Exmo. Srs. Membros da Semana Ruralista — Pernambuco

### Tese — OS CLUBES AGRICOLAS ESCOLARES E A EDUCAÇÃO RURAL

(Contribuição da Delegacia dos Clubes Agrícolas Escolares de Santa Catarina ao Congresso Ruralista a se realizar em Pernambuco, em março de 1936.)

No desempenho da incumbência que me foi dada para servir de delegado dos Clubes Agrícolas Escolares neste Estado, tenho aproveitado todas as minhas incursões pelo interior para levar o pensamento dos dignos dirigentes da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, a fim de que a palavra de tão preclaro mestre, seja conhecida e seja praticada. Nesse afã, tenho palestrado com grande número de professores rurais, mais com o intuito de sondar o grau de sua atividade do que impôr a organização de mais um Clube, pois quero os sólidos e com um alicerce perdurável. Por essa razão não tenho um número elevado de Clubes no Estado, funcionando, até agora, apenas 15.

Ainda para sondar o professorado que trabalha nas zonas aonde não chegam as minhas vistas, resolvi enviar-lhe circulares, mostrando as vantagens que pode auferir o lugar onde houver a implantação de um Clube Agrícola. Aqueles que já se acham registados, em vista das constantes comunicações que venho recebendo, estão em pleno desenvolvimento, o que demonstra o interesse espontâneo tomado pelos dirigentes em dar cabal desempenho ao compromisso que assumiram.

Como, nas minhas palestras, sempre procuro demonstrar o papel saliente que um Clube Agrícola representa na educação infantil, tomei a tarefa de, neste certame, apresentar a tese que serve de epígrafe a este trabalho.

Quero apenas repetir aqui o que muitas vezes tenho conversado com os meus colegas do interior. Si de um lado me falta tanto a capacidade literária quanto a técnica, de outro me sobra a boa vontade em levar avante o ideal de Alberto Torres que foi, sem nenhum favor, um grande patriota. E esse justamente o ponto capital que me toca velar neste pedaço do Brasil cujos filhos de origem

estrangeira não estão, na sua totalidade, sentindo como nós outros, o acendrado amor pela Pátria Brasileira.

Ninguém desconhece essa falha que infelizmente temos a combater. Isso tenho repetido nos meus relatórios e considero o maior trabalho a executar para que seja implantado o espírito de brasilidade naqueles que ainda se acham divorciados do sentimento nacional, que tanto convem á grandeza pátria.

Parece pura divagação de minha parte, fazer tal relato; mas, em realidade, não o é, porque a organização dos Clubes Agrícolas nas zonas coloniais, com a boa contribuição na parte nacionalizadora, ás crianças desses lugares. Portanto, para Santa Catarina essa ideia desempenha mais êsse papel, desnecessário em muitas unidades da Federação, e que, por isso só, vale todo o sacrificio de nossa parte.

Qual é a contribuição que os Clubes Agrícolas fornecem á educação nas zonas rurais?

1º—A socialização das crianças.

A escola ativa, tão preconizada hoje em todos os países cuidam da educação do seu povo, procura formar elementos úteis á sociedade; iniciando êsse trabalho dentro da escola.

Como verdadeira escola associativa, é organizado o clube agrícola, pois vota-se, elege-se, reúne-se em assembléa, apresentam-se pareceres, trabalha-se em conjunto e para um fim único, tal qual mais tarde, terão os alunos de fazer, quando adultos, no convívio social.

Que bons elementos não serão, para o futuro, as crianças assim educadas!

Desprendidas do seu personalismo pelo bem comum; integrada na vida de relação com todos os elementos para vencer, como sejam: as primeiras noções de civilidade, cortezia, obediência, respeito mútuo e cooperativismo.

2º—A Globalização do ensino.

O dirigente de um Clube Agrícola pode, durante os trabalhos que executa em conjunto com as crianças sócias do Clube, incutir uma soma de conhecimentos, sem os esforços exigidos quando em aula. Vejamos quais são êsses conhecimentos:

*a — a geometria* — medindo a área do terreno levantando as plantas dos canteiros; projetando novos trabalhos;

*b — a aritmética* — calculando a quantidade de sementes empregadas, os gastos com os utensílios, a venda dos produtos;

*c — a escrituração mercantil* — organizando um livro caixa para o confronto da receita com a despesa do Clube;

*d — a geologia* — com conhecimentos práticos da qualidade de terras, classificando, comparando-as com as de outros lugares;

*e — a Botânica* — observando o desenvolvimento das sementes dos caules, das raízes, das folhas, das flores e frutos, podendo organizar quadros para melhores explicações, tudo com o auxílio dos alunos, e em palestras amistosas. Esse assunto, como outros, oferece uma ótima oportunidade para a organização de um pequeno museu com os mais variados estudos. Assim, por exemplo, sobre as folhas: deverá ser colocada uma quantidade delas numa cartolina que permita o exame rápido das suas diferentes formas e com dizeres explicativos;

*f — a zoologia* — o combate aos animais nocivos à planta bem como a defesa dos úteis, permite ocasião em que o professor habilidoso poderá tirar proveito para explicações muito necessárias.

Organizando um mostruário para estudo desses animais, não só as crianças se sentem satisfeitas de tal colaboração, como aprenderão particularidades que até então desconheciam. Conservados em álcool ou em formol, os animais poderão, por muito tempo, permanecer perfeitos;

*g — a educação física* — os trabalhos da horta e do pomar permitem movimentos espontâneos que muito contribuirão para vitalizar o organismo dos alunos. O carpir, roçar, transportar terra, arar, cavar, são tantos exercícios que, sem a denominação de educação física, desempenham esse papel saliente no desenvolvimento infantil;

*h — a linguagem* — de todas as disciplinas escolares a linguagem é a que mais tem a lucrar com os Clubes Agrícolas. Na linguagem oral, temos o conhecimento de elevado número de novos termos que irão enriquecer o vocabulário dos escolares, sendo que nas zonas coloniais, conforme disse atrás, servirá como meio nacionalizador, pois,

estarão as crianças em constante treino da linguagem portuguesa.

Na linguagem escrita, exercícios em aula, o professor terá bastante motivos para descrições, ofícios, requerimentos, cartas, recibos, atas, o que muito auxilia as crianças para a sua completa educação;

*i — os conhecimentos agrícolas.* — "O Brasil tem de ser uma república social por força de seu destino; e tem de ser, instintivamente, uma república agrícola", escreveu Alberto Torres.

Efetivamente, qual de nós desconhece as possibilidades da nossa Pátria no tocante ao que lhe está reservado na parte agrícola? Com esse imenso território, de climas os mais variados, que aceita no seu seio todas as culturas, faltando apenas a mão benfeitora que semeie, temos a maior riqueza que pode ser doada a uma região da terra.

Não é a falta de mentalidades que nos guem, nem a falta de boa vontade em tornar rico o solo que habitamos; é a falta de educação agrícola que carecemos hoje e continuaremos a carecer por algum tempo.

A Sociedade Amigos de Alberto Torres tomou a si a incumbência patriótica de levar a peito essa tarefa nacional que virá em futuro um pouco remoto, sanar a incúria dos que, há mais tempo, deviam fazer da agricultura no Brasil uma obrigação, distribuindo, como se faz hoje, ainda em pequena escala: livros, sementes, ferramentas, terrenos e assistência técnica.

Os estrangeiros que deixam as suas pátrias e imigram para o Brasil, sabem aproveitar os limites e a fertilidade dos seus terrenos. Em todas as casas coloniais, encontramos um jardim para lhes permitir um ambiente mais alegre, que melhor condiz com a sua educação, como uma horta que lhes fornece uma alimentação mais perfeita, servindo algumas vezes, de fonte de renda.

Entretanto, é triste dizer, o nosso caboclo ainda não conhece a utilidade de uma boa horta, nem de um pomar.

Acostumado a alimentar-se da carne ou peixe, feijão e farinha, o que o jornal lhe permite adquirir com mais ou menos facilidade, não plantam porque desconhecem o valor nutritivo das ervas e de alguns legumes.

Não se pode censura-lo, em regra, por essa falta visto que trabalham de sol a sol. A censura cabe áqueles que, tendo o tempo disponível,

não cuidam dessa parte que constitue uma parcela da economia doméstica.

O que falta a essa gente é a educação que as escolas passadas não soubéram dar

Limitaram-se, apenas, a ensinar a ler, escrever e contar, formando uma classe de semi-analfabetos que constituiu um entrave ás escolas modernizadas.

Está nos homens do presente, na boa orientação dos nossos governantes, no preparo do nosso professorado, corrigir as falhas que apontámos. De que maneira? Incluindo em todos os programas de ensino os conhecimentos da agricultura; distribuindo livros com linguagem popular onde o professor possa aprender o que deve ensinar; anexando a cada escola uma faixa de terra para a prática dos alunos; distribuindo sementes e mudas a cada escola de acordo com a região; fornecendo quadros sugestivos das nossas produções; mantendo técnicos para as aulas mais necessárias; estando em constante correspondência com as várias zonas e estabelecendo comemorações que obriguem aos professores mostrar o fruto do seu trabalho.

Dirão os mais entendidos que não seria possível satisfazer todos os pontos desse programa. Sim, mas a Sociedade Amigos de Alberto Torres está em campo, com rara atividade, como pioneira dessa campanha.

Multipliquem-se os Rafeis Xavier, os Raúes de Paula e não será difícil colher-se o fruto desse trabalho de educação nacional.

Demonstrado como me foi dado descrever, de maneira suavia, a tese que me propus, o fiz com o intuito de apresentar um parecer que tenho a honra de submeter á alta apreciação dos nobres membros componentes da semana ruralista, ora reunidos nessa importante unidade da Federação Brasileira.

#### PARECER

Sendo de grande utilidade na propagação do ensino agrícola, a confecção de um livro que mostre ao povo as vantagens do seu estudo, sou de parecer que seja organizada uma comissão para esse fim, que deverá ter em vista todas as modalidades que tal estudo oferece, conforme procurei demonstrar.

Quanto possível, esse trabalho deverá ser ornado com gravuras sugestivas, onde se possa observar a grande atividade dos trabalhos postos em prática pela nóvel Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.

#### CONCLUSÃO

Com o parecer que aí tomo a liberdade de deixar, penso ter dado uma modestíssima contribuição á Semana Ruralista, aproveitando o ensejo para apresentar a todos os seus ilustres componentes os meus votos mais cordiais de verdadeira estima e consideração.

*João dos Santos Areão*

Delegado dos Clubes Agrícolas Escolares de Santa Catarina.

## Deseja alguma cousa? em Florianopolis, Porto Alegre, S. Paulo ou Rio?

**Serviços nas Repartições Publicas:**—Recebimentos de vencimentos, de juros de apolices, de alugueis de casa. Processos de naturalização. Registro de firmas na Junta Commercial, de diplomas no Departamento de Educação; de farmacias na Diretoria de Higiene; de Estatutos em Cartorio: Extrações de certidões de idade, casamento e outras. Pagamentos de impostos, etc.

**Compra de quaisquer produtos:** de farmacia, perfumaria, ferragens, lavoura, comercio e outras. Compra de Figurinos, Livros didaticos, livros de direito, e outros; Confecção de carimbos de borracha, etc.

Esta REVISTA tem todo o praser em indicar pessoa idonea para a realização desses e outros serviços.

# INSTITUIÇÕES SOCIAIS

ANTONIO LUCIO

INSPETOR ESCOLAR

( Trecho de um relatório )

< Por uma intensa propaganda desenvolvida junto aos Grupos Escolares, estas casas educativas apresentam, sinão todas, pelo menos, quasi todas, Caixas Escolares organizadas e que ótimos serviços vêm prestando á obra educacional.

Na primeira circunscrição, os grupos escolares acham-se providos de tais instituições prestando bom auxilio ás crianças pobres.

Alguns há que obtiveram boa receita, applicando-a na aquisição de uniformes e objetos escolares.

Assim é que, para citar um exemplo, lembro o Grupo Escolar «José Boiteux» do distrito de João Pessôa, cuja caixa foi por mim fundada em principios de agosto, e já a 7 de setembro havia doado uniforme a 42 alunos, os quais se apresentaram na parada escolar desse dia, impressionando agradavelmente a todos quantos assistiram aos festejos comemorativos do Dia da Patria, e tiveram assim oportunidade de apreciar a applicação do dinheiro com que contribuem para essa sociedade social.

São exemplos dessa ordem que atestam a utilidade e a honestidade de nossos propositos ao recorrermos á sua bolsa, despertando-lhe o interêsse pela escola e vinculando-os nessa benemérita cruzada.

Entre os varios recursos de que podemos usar para obtenção de «meios», quero citar aqui o de que recorreremos no distrito de João Pessôa. Fiz um apelo ao professorado do Grupo Escolar para que cada uma conseguisse, pelo menos, dois contribuintes com um mil réis mensalmente, para a Caixa. No dia de sua fundação, tive a agradável surpresa de verificar que todas apresentaram os seus dois contribuintes, e algumas, em muito excederam ao solicitado, os quais têm satisfeito pontualmente o compromisso assumido. Justo é que se assinale o interêsse tomado pelo corpo docente daquela casa.

Sem querêr aparecer aqui em um plano destacado, devo dizer que, anteriormente, esta inspetoria vinha preparando o ambiente, salientando sempre a indiscutivel utilidade e a



Escola isolada estadual "Cel. Procopio Gomes" no  
município de Joinvile.

ESTADO DE  
CATHARINA  
BIBLIOTECA  
PÚBLICA  
19...

nobreza dos fins das Caixas Escolares. Teve esta inspetoria, no diretor deese Grupo Escolar, um eficiente colaborador que vem com entusiasmo continuando nessa obra.

Estou convencido de que os diretores, com a colaboração de seus auxiliares, podem desenvolver o ambito de sua acção

Mas, não é só junto aos Grupos Escolares que devemos fundar as Caixas Escolares. O ideal seria que pudéssemos encontra-las em todas as escolas isoladas.

Não se diga que é impraticavel tal idéa. Pode, é certo, ser um tanto trabalhosa a sua execução, mas não impraticavel.

Mas, si não encontrarmos dificuldades a vencer na nossa tarefa, onde então o mérito da vitória? Nesse caso a propria finalidade educativa, sentir-se-ia prejudicada, de vez que não havia o estímulo para a luta, e, o espirito de iniciativa, um dos pontos visados na obra educacional, seria nulo.

A principal questão está em que o educador se interesse pela sua missão e conheça o «meio» onde exerce a sua atividade,

Tal meio podemos dividir em duas grandes categorias: a) colonial; b) nacional.

No primeiro caso quasi não há nenhuma dificuldade em se obter recursos que visem melhorar a escola. É sabido o desvelo e o amor que colono dedica á educação de seus descendentes. Já agi em zona colonial e verifiquei que o colono atendia sistematicamente a todo apelo do professor. O principal é captar-lhe a confiança. É necessario que o colono sinta que a escola que seu filho frequenta, visa o seu melhoramento, o seu bem estar; que o mestre é amigo de seu filho; que está perfeitamente identificado no seu meio, na sua sociedade; que compartilha de seus pezares bem como de seus triunfos; e então, posso afirmar, sem nenhum receio de contestação, que o professor ali é um soberano. E é natural que isso suceda, pois se vivendo na sua sociedade, por que ha de permanecer alheio a tudo quanto possa interessar aos que trabalham e produzem?

Falemos agora das zonas habitadas por nacionais. Infelizmente, e digo com uma profunda tristeza, em tais zonas encontramos maiores dificuldades a vencer, pois lutamos com o atrazo do nosso caboclo, o seu indiferentismo, a sua pobreza, e, sobretudo, pelas molestias endemicas que o torturam sem cessar, oriundo tudo isso do descaso a que relegaram o nosso trabalhador rural.

A verdade porém, é que já se nota como que um despertar de suas eurgias latentes e uma boa dose de interesse pela escola.

Cabe agora ao professor completar essa obra, não deixando que adormeça o despontar de uma nova era, não sendo por demais repetir ainda uma vez, que o professor é um sacerdote, é desbravador, é animador, é o eixo em torno do qual gira a vida social do rincão em que actúa.

Justo é que friseamos que uma parte das zonas habitadas por nacionais é assolada por endemias causadoras de males sem conta. Visitei escolas onde encontrei alunos com acessos de malária ao ponto de mandar-lhes que se recolhessem ás suas e sem que lhes pudesse socorrer. Ainda se fosse um ou outro, o mal não seria official de atender com recursos adquiridos na propria escola, mas é toda a população; são todos os alunos; e noventa e cinco por cento, pelo menos, não dispõem de nenhum recurso. Não seria o caso de o Estado, por intermedio das inspetorias escolares, prestar a devida assistencia, porque, pela extensão do mal, só os Poderes Públicos poderão dar-lhe combate?

Só assim, a escola, cujo fim é preparar uma sociedade melhor, prestará relevantes serviços á coletividade, vindo muito a proposito que citeamos aqui as palavras do dr. M. A. Teixeira de Freitas «E consequentemente tal assistencia há de entender-se no sentido mais lato possível, abrangendo em seu conceito toda a instrução necessária ao manejo da vida agrícola, á defeza da saúde, e ao exercício dos direitos e deveres da cidadania, e mais ainda a obra educativa propriamente dita, que orientará os espiritos assim esclarecidos para a ascensão social e moral a que podem e devem aspirar todos os cidadãos de uma coletividade, quaesquer que sejam as condições de aptidão pessoal, de vida e de fortuna».

### Com cautela e caldo...

Si é verdade que as verduras e os legumes crus podem transmittir doenças, quando regados com agua contaminada, é tambem certo que esse perigo pode ser afastado, imergindo-os em agua fervendo durante meio minuto. Assim morrem os microbios e não se alteram as vitaminas.

### Como evitar a tuberculose

Viver, trabalhar, divertir-se, dormir e descansar em todas as ocasiões, ao sol ou ao ar livre.

## COMBATAMOS A CÁRIE DENTARIA

### Conceitos do sr. prof. ARI MACHADO

Publicando esta seção temos o grato dever de levar ao conhecimento dos nossos dis'intos colegas do magisterio a contribuição do prof. Ari Machado, no esclarecimento do palpitante problema: Higiene Dentaria, que verdadeiramente, e em boa hora, se vai impondo aos cientistas, autoridades sanitarias e mesmo ao publico.

A higiene da boca, hoje, figura como fato preponderante a ser solucionado em favor da saúde do povo, porque já se chegou á conclusão definitiva e pratica de que a *Carie Dentaria*, concorre de uma maneira assustadora para os estados patologicos gerais.

Carlos Mayo celebre medico americano, declarou que o proximo grande passo na prevenção das doenças será dado pela profissão dentaria.

« Ha mais a pesquisar na pequena área da boca » afirma ele, « quanto ás causas iniciais de molestias, mesmo quando são devidas a uma mudança de nutrição, do que em qualquer outro orgão do corpo ».

A sociedade moderna, que procura mais os institutos de beleza, deveria, se preocupar em beneficio da propria saúde com o tratamento da sua bôca, procurando o dentista de seis em seis meses, pois, é sabido que os dentes são orgãos iguais aos demais do organismo, isto é, merecendo mais cuidado ainda, pois, sabemos que os dentes são os unicos tecidos do corpo humano que, mesmo com vida possuem a faculdade de se regenerarem.

A carie dentaria pode se considerar como um flagelo, mormente em Santa Catarina, que a porcentagem atinge á 99 % e é uma doença maligna, não só pelos seus efeitos desastrosos consequentes como não mais voltará a sua restauração natural.

As caries dentarias são os poços de focos de imundiciés nelas se depositam os restos de alimentos, que após duas horas se fermentam, produzindo o «Mau halito», mais ainda torna-se o campo mais favoravel para o desenvolvimentoda gripe, pneumonia, tuberculose e outras molestias.

Continúa

# Medicina e exercício

Dr. AUGUSTO DE PAULA

Médico e instrutor se dão as mãos em benefício dos instruídos.

Para o bom resultado dos exercícios é necessário selecionar os candidatos em grupos homogêneos.

Começa o médico por um exame com o fim de separar os portadores de lesões, deformidades ou estados quaisquer que condicionem uma situação de menor resistência. Tem-se assim o grupo dos poupados para cujos componentes serão prescritos exercícios particulares tendentes a corrigir as mal formações ou deficiências.

As medidas, pesagens, verificações funcionais dos órgãos, capacidades do organismo locais ou gerais, tais são dentre outros, os dados com que joga o médico para indicar um candidato para um ou outro grupo do ciclo quer corresponda ou não à idade.

De posse dos dados médicos o instrutor forma as suas turmas de instrução já com a vantagem de conhecer quais os necessitados de atenção particular para o que deverão se entender de princípio, médico e instrutor.

Na época da primeira verificação morfo-fisiológica, serão apuradas as modificações, melhorias ou não nas formas e dimensões (antropometria), na força (dinamometria), nos órgãos (coração, pulmões), nos sentidos (esteriometria, equilíbrio, posições segumentares, etc.)

Pode-se então tirar conclusões para intensificação dos exercícios, ou ao contrário ser preciso transportar o candidato a um grupo inferior; ou ainda orientar os trabalhos no sentido de corrigir mais intensamente condições particulares.

Para facilitar o trabalho do instrutor dispõe o médico dos aparelhos e métodos ortopédicos, processos corretivos, aplicações terapêuticas as mais variadas, medicamentos ou fisioterápicos, e bem assim todos variados processos de massagem nos seus multiformes efeitos corrigindo deficiências, preparando para melhor proveito dos exercícios, ou desfazendo a iminência de uma ação nociva, tal como a estafa, a dor etc.

Findos os períodos mais unidos ainda devem estar os dois profissionais, quer na evidenciação das aptidões, quer na verificação dos resultados, procurando colher os dados pelos quais poderão ir orientando os candidatos nas suas futuras especialidades desportivas, no progressivo aperfeiçoamento físico.

## As diretrizes do ensino técnico e o que se tem conseguido em Santa Catarina.

Eng.º civil CID ROCHA AMARAL

Diretor da Escola de Aprendizes Artífices

As nossas escolas de aprendizes artífices, mantidas pela União nos Estados, com exceção da de Porto Alegre, que faz parte da Universidade Técnica do Rio Grande do Sul, foram criadas, como é sabido, de modo a amparar, de preferência, os jovens em idade escolar menos favorecidos de fortuna. Era natural que assim fosse abordado, de início, o problema de tal modalidade de ensino em nosso país e as razões principais, de tal diretriz, para os que aqui o ensaiavam, conhecendo a sua aceitação em outras nações, eram, de um lado, o custo elevado da vida para a classe pobre, dificultando a instrução de seus filhos, e de outro, a preocupação do doutorado que sempre dominou as classes média e abastada, afastando-as de qualquer modalidade de trabalho manual.

Era, porém, objetivo dos organizadores das escolas profissionais, com o tempo, transformá-las, demonstrando a sua verdadeira finalidade com os elementos nelas aproveitados e de modo que as mesmas viessem a ser procuradas pela nossa juventude, sem distinção de classe. Tal não sucedeu. A política, com seus eternos tentáculos, colocando elementos absolutamente inadequados nos cargos técnicos, administrativos e de docência, fez com que, em quasi todos os espíritos mais lucidos, pairasse a certeza de que tais escolas só poderiam ser frequentadas pelo molecote de rua, refugio de todos os estabelecimentos de ensino público. A prova de que se afirma está no marasmo em que viveram, transformadas em verdadeiros recolhimentos de menores, com a parte de ensino técnico relegada a plano secundário. Com relação a medidas gerais úteis, no decênio inicial da vida das mesmas, apenas foi efetivada a criação das Associações Cooperativas e de Mutualidade.

É lamentável mesmo que tão pouco tenham trabalhado os responsáveis por tão vasto empreendimento, em nada aproximando-o da organização técnica européia e deixando que a Comissão de Remodelação, em 1920, encontrasse as Escolas Artífices com as mesmas características

da criação, pioradas pelo descrédito em que vinham vivendo. Cabia portanto aos profissionais encarregados da Remodelação encarar o problema da reorganização do ensino, aproveitando os elementos de que dispunham, ao mesmo tempo que procuravam escoimar-o dos vícios adquiridos.

Continuando as escolas a serem frequentadas exclusivamente pelas classes desfavorecidas, não passou despercebido aos reformadores que era urgente, afim de evitar possíveis insucessos, facilmente previstos pela pequena percentagem de conclusões de curso, flutuação de frequência, deficiência técnica de pessoal, etc. organizar uma estrutura de conjunto em que se procurasse satisfazer a triplice necessidade dos alunos: *Instrução, Assistência e Remuneração.*

De tentativa em tentativa, colocando-se nos cargos técnicos e administrativos elementos capazes das funções, criando-se o serviço de merenda obrigatório, esboçando-se a industrialização das oficinas, conseguiram os responsáveis do serviço de Remodelação, depois Inspetoria do Ensino Profissional Técnico e hoje Superintendencia do Ensino Industrial, alcançar, em parte, os resultados esperados. Dentro das Escolas de Aprendizes Artífices existem hoje tres departamentos conexos; Educativo, Industrial e de Assistência. O primeiro, nos seus dois cursos (Prevocacional com dois anos e Profissional com quatro anos) procura determinar aptidões pelo trabalho manual e desenvolve-las na pratica dos officios. Os trabalhos de dobradura, tecelagem e recôrte, empalhação e modelagem, etc, as séries educativas, constituindo tanto quanto possivel um mostruario vendavel, e os padrões educativos, além dos cursos de desenho e de letras, delimitam a atividade constante do pessoal docente das escolas; o segundo, composto das diversas oficinas e do qual participam mestres, contra-mestres e ex-alunos, todos remunerados, aceitando encomendas, procura, no inicio da atividade profissional do aluno, orienta-lo para a vida futura, dando-lhe uma noção pratica da técnica da produção. E' o departamento que mais coopera para o exito da Escola Profissional. O terceiro, prestando auxilio aos alunos em fardamentos, roupas de oficina, socorros medicos e farmaceuticos, além da merenda diaria é tambem um dos fatores do bom desenvolvimento do ensino. No momento é indispensavel a sua existencia.

Em Santa Catarina, a Escola de Aprendizes Artífices

vae, aos poucos, conquistando a posição que lhe cabe, como unico instituto de ensino técnico complementar. No quadro anexo, para uma avaliação das nossas atividades, fôram colocados alguns dos numeros indices mais sugestivos, obtidos no periodo de 1928 a 1935. Taes numeros são animadores para uma modalidade de ensino que ainda é embrionaria, depois de vinte e cinco anos de existencia, por culpa unica e exclusiva dos responsaveis pelas nossas coisas. O que aí está é obra de pouco tempo e muito se fará ainda, apenas aumente o numero dos que encaram o problema brasileiro como o deve ser, isto é, dos que querem formar uma massa de profissioaes concientes da sua propria razão de existencia.

O ano que se iniciou, marcou uma nova fase da existencia da Escola de Artífices e, com bastante sentimeto, não nos foi possivel matricular todos os que a procuraram, pois foi alcançado pela primeira vez na vida do estabelecimento o maximo prefixado de 250 alunos.

É de prever-se, portanto, que, com o tempo, executadas as ampliações já necessárias, afastados alguns dos obstáculos ao perfeito desenvolvimento do ensino, adotado um criterio de garantia de matricula nos cursos técnicos secundarios e superiores, como já se pretende, os jovens que pretendam fazer cursos de engenharia e especialidades, ao terminarem o curso dos grupos escolares, ingressarão nas Escolas de Artífices para iniciação de seu aprendizado técnico. Com isto só terão a lucrar os futuros engenheiros, arquitétos, quimicos industriais, eletricitas, etc. e só aí, então, terão elas atingido sua verdadeira finalidade.



# Escola de Aprendizes Artífices de Santa Catarina

Índices relativos ao período de 1928 a 1935

ANO	Matricula total	Frequencia média	Conclusões de curso	Despesa total	Produção total	Renda recolhida a Delegacia Fiscal	Mão de obra dos alunos	Total de merendas distribuidas	Custo de cada aluno
1928	183	96	—	136.681\$545	23.375\$790	8.541\$052	2.244\$750	22.690	1.334\$796
1929	224	124	—	159.732\$624	32.026\$706	15.804\$263	3.112\$255	28.240	1.160\$712
1930	229	129	2	225.811\$746	32.565\$340	18.619\$354	2.583\$960	29.779	1.606\$142
1931	234	137.05	—	150.511\$016	31.969\$780	17.702\$488	1.530\$915	32.688	969\$051
1932	242	142.95	1	151.564\$900	34.519\$400	17.979\$300	2.463\$430	33.682	934\$500
1933	223	167.121	—	168.162\$500	30.013\$300	12.276\$000	1.953\$200	41.003	932\$776
1934	245	142.064	1	139.609\$800	27.424\$500	10.727\$700	2.409\$690	34.331	12.7\$480
1935	241	158.720	1	188.069\$100	56.116\$180	19.490\$745	3.308\$700	39.513	1.064\$030

# A atitude do mestre

JOÃO TOLEDO

(Da "Revista do Ensino" de Belo Horizonte)

Vivemos melhor ao lado daqueles que mais queremos. Queira, pois, a mestra sinceramente, aos seus alunos, faça-se também deles querida, e sua vida e a vida deles correrão mais suaves e mais cheias de agrado nas horas de trabalho, e o trabalho, será mais leve e mais proveitoso. Afastam-se, como por encanto, a fadiga, o tédio, a desatenção. Mas como fazer para criar esse ambiente de cordialidade real, sem convenções e sem artificios? Não ha receita infalivel para o caso, que está, mais que tudo, na dependencia de atributos pessoais da professora: muita cousa, porém, conseguirá ella si observar, entre outros, os seguintes conselhos:

a) ser equanime, vir á escola sempre de animo igual; não sujeitar as creanças ás oscilações do seu humor, alegre e brincalhão um dia, carrando e irritadiço em outro. Quando uma magoa ou uma contrariedade a molestarem, lembra-se, na porta da entrada, de que as crianças não têm culpa de seus males, e que, por isso, devem ser tratadas com o carinho e com os cuidados que sua debilidade e sua inexperiencia reclama;

b) não prometer castigos e, prometendo-os, em caso extremo, applica-los com moderação, mas com firmeza. Em noventa e cinco por cento das crianças, o agrado vence e melhora a turbulencia. A rebeldia emperrada e irreductivel é, em regra, consequencia de estado morbido que não se cura com privações de recreio e exclusão de jogos. Antes de aplicar a qualquer criança uma pena correctiva de sua conduta, é acertada, è indispensavel conhece-la

muito bem; evita-se com isto, muitas vezes, punir um irresponsável;

c) não usar quadro negro para registro de nomes de peor conduta, menor aplicação e menor aproveitamento. Nós somos desiguais, todo o mundo sabe, e poucas vezes pecamos por vontade própria e consciente: falha mental ou hereditária ou congênita, falha de educação em família, atrasam-nos, prendem-nos, enquanto outros avançam e vencem. Não junte o mestre a êste grande castigo «natural», a humilhação de exhibir-nos, aos olhos de todos, como tardos, vadios e turbulentos;

d) nunca revelar aos alunos, por palavras ou gestos, desagrado pela vida escolar; antes, fazer sentir, com naturalidade e sem nenhuma afeição, que alí, entre eles, vive satisfeita; que a escola é como a igreja; numa e noutra a alma se abre à vontade, — aqui o espirito se retempéra para o bem, alí se arma para o trabalho; e que o bem e o trabalho se cojugam para a felicidade de quem os pratica, muito mais do que para a felicidade dos outros;

e) não demonstrar predileção acentuada por alguns alunos e relativa má vontade para com outros. É natural, é humano, que isso aconteça; mas, tanto quanto possível, devem todos ser tratados com a mesma solicitude. Quando doentes, especialmente, os cuidados devem ser para todos; nos revezes da existencia, um consolo para todos; para todos, nas alegrias, uma congratulação franca e cordial. Não é difícil e é de grande alcance afetivo.

A pratica invariavel e continua destas normas geram a confiança nos alunos e depois a amizade. Conquistando assim, o coração da classe, póde a mestra estar segura de que venceu dois terços das di-

ficuldades do seu governo. Daqui por deante, a simpatia cresce, e, á medida que ela cresce, as alegrias aumentam e tornam a vida mais gostosa de ser vivida. Nunca nos esqueçamos de que nossa melhor ventura na terra são as nossas mais caras e puras afeições

Ao peso dos velhos formalismos, a criança se esquece de suas proprias aptidões.

*Celso Kelly*

## LIVRARIA SCHULDT

**Papelaria, Tipografia e Fabrica de Carimbos.**

Completo sortimento de artigos para escriptorios, livros em branco, impressos e para escolares. Tintas para escrever e para carimbos. Papeis, cartões e envelopes. Chancelas, carimbadores, datadores e clichês. Almofadas para carimbos. Impressos em geral com a maxima rapidez e perfeição, a preços modicos.

Compra e venda de livros usados.  
Secção filatelica: Compra e venda de selos novos e usados.

**JOÃO RICARDO SCHULDT**

**RUA FELIPE SCHMIDT, 27**  
**FLORIANOPOLIS-S. CATARINA.**

Liberdade á criança para que ela possa pensar e agir, por ora na escola, e, de futuro, nas relações sociais.

*Celso Kelly*

## Congresso Nacional contra o analfabetismo

Tendo se realizado no Rio de Janeiro, em dezembro do ano findo, o 1º Congresso Nacional contra o analfabetismo, promovido pela Cruzada Nacional de Educação, procurámos o professor Laercio Caldeira de Andrade, representante da Comissão Executiva da C. N. E., em Santa Catarina, para que nos desse a sua impressão dos trabalhos ali realizados e nos dissesse dos resultados praticos colhidos.

O professor Laercio, velho batalhador em pról da causa educacional, recebeu-nos com a sua proverbial gentileza e inteirado do nosso objetivo, com a melhor bôa-vontade, foi nos esclarecendo.

— O 1º Congresso Nacional contra o Analfabetismo se processou em moldes inteiramente originaes e inéditos para o Brasil.

Desde a reunião instaladora. O sr. Ministro da Educação trouxe, no inicio dos trabalhos, o apoio do Governo á obra da Cruzada e ao apelo do orador oficial do Congresso, Dr. Rodrigo Otavio Filho, responderam em discursos altamente significativos as forças vivas da Nação ali representadas: O Senado, a Camara, o Exercito, a Marinha, os intellectuais, as Classes Conservadoras e a Imprensa. As reuniões ordinarias se realizaram no amplo salão da Associação Brasileira de Imprensa, na Avenida Rio Branco. Foram entrevistas interessantissimas. Grupos de homens, lideres especialistas em suas profissões, animados de bôa-vontade, ao derredor de mesas, pensaram na Patria e concluíram com Miguel Couto: » — O Brasil só tem um problema — o da educação. E gizaram-se planos.

— E as delegações dos Estados?

— Os Estados se fizeram representar e foi eficiente o seu concurso. Diniz Junior e Carlos Comes de Oliveira, brilhantes deputados federais tiveram projeção eminente nas secções em que foi auscultada a opinião oficial dos Estados.

Para que a articulação do nosso movimento redentor se processasse com sabedoria de ficiencia em ordem ao ambiente cultural as Provincias, foi de grande valor o conhecimento pelos lideres da Cruzada, no Rio, da fisionomia particular da obra da C. N. E. nos Estados. Cada um de nós levou o recado de sua terra. A Comissão Executiva Central ficou ciente de que nos sectores provinciais já realizámos o trabalho do novo *bandeirismo*: vencemos os socavões peri-



Vista parcial do Colégio «Coração de Jesus» de Florianópolis

gosos dos desiludidos, rasgamos as matas e penetramos pelos sertões agressivos do indiferentismo de muitos. Já sacudimos comovemos a opinião brasileira em derredos das altas finalidades do nosso movimento, já fizemos os nossos estaduanos pensar no maximo dos maiores problemas da nacionalidade.

— E Santa Catarina?

— Tivemos a oportunidade de, em nome da Comissão Executiva Catarinense, propor que o Governo levantasse como divisa de peleja da C. N. E. *a bandeira da alfabetização do Brasil neta geração.*

Ao ouvir de Teixeira de Freitas e outros técnicos do Ministerio de Educação referencias ao nosso modelar organismo educacional, senti mais uma vez a grande obra que Luiz Trindade e seus devotados auxiliares do Dep. de Educação, e João dos Santos Areão, na inspetoria das escolas subvencionadas, estão realizando em nosso Estado e compreendi porque é elevado o nome catarinense nos meios lideres do ensino na capital da Republica.

—E o Governo Federal como considera a obra da C. N. E.?

—A palavra do Governo pelo seu representante na instalação do Congresso foi, como viu, de apoio integral. Ouvi do sr. Getulio Vargas elogiosas referencias ao nosso movimento, e S. Ex. foi claro quando se referio ao trabalho da Cruzada na visita com que nos honrou no Patronato da Gavea.

E o professor Laercio Caldeira mostrou-nos varias fotografias que dizem alto do interesse do primeiro magistrado da nação pelo esforço benemerito da C. N. E.

—Quais as conclusões praticas a que chegou o Congresso?

— O dr. Armbrust desejava que o Congresso contra o Analfabetismo fosse um grito inteligente que repercutisse em todo o país. E neste grito se lançaria um plano de alfabetização. Mas, o interesse despertado foi tão grande que uma semana de trabalhos se tornou insuficiente para atender aos continuos pedidos de entrevistas. Realizámos reuniões especiais com os representantes dos governos estaduais, docencias de estabelecimentos de ensino, lideres trabalhistas, orientadores de corporações classistas, representantes das classes conservadoras, autoridades militares da ativa e da reserva, homens de letras e modestos operarios, todos desejosos de carrear a sua parte para a formação da Patria alfabetizada. Ouvimos homens do norte, do centro, do sul; a mesma tragedia... É o selvagem no alto do Mamoré perguntando ao telegrafista quando os homens brancos viriam

dar escolas á sua tribu; é o pedido aflito do nordestino ás enfermeiras de uma caravana sanitaria: «Vancê diga la em baixo, que eles mandem escola pra gente». E' a mesma ansia de saber de 30 milhões de Brasileiros clamando por escolas.

E de todas as nossas reuniões, depois de focalizar o problema e situa-lo no ambiente dos congressistas do momento, foram traçados os planos que seria longo enumerar pois cada qual é especifico no meio onde se der o seu desdobramento.

E a nossa ultima pergunta sobre a C. N. E. terminou o professor Laercio Caldeira com as seguintes palavras: — A C. N. E. é o órgão coordenador do alto espirito patriótico da nossa gente para a grande obra de auxiliar o governo levando o alfabeto á grande massa inculta dos nossos patricios. É Cruzada. É de Educação. É Nacional. E por isso mesmo não tem linhas divisorias que excluam a cooperação de brasileiros em consideração a credos ou a filosofias. É um amplo movimento de integração na comunhão nacional dos brasileiros que o analfabetismo transmalha e infelicita. A C. N. E. é um organismo que procura estabelecer o equilibrio das massas brasileiras padronizando-as pelo alfabeto. É o movimento maximo do Brasil porque basico de toda e quaquer ação genuinamente nacional.

## J. R. de Oliveira & Cia.

Rua S. José, 42 --- Rio de Janeiro

Livreiros editores.  
Livros escolares, pedagógicos e de ciencias.

**Officinas gráficas**

### Questões de Linguagem

O conhecido e acatado professor, Dr. Henrique Fontes, se dignou de honrar-nos com a sua autorisada colaboração, encarregando-se de responder, por nosso intermedio, a consultas sobre questões de linguagem.

Deste modo, fica a "Revista de Educação" com mais uma secção de indiscutivel utilidade aos srs. professores e estudiosos da lingua pátria.

Toda correspondencia deve ser endereçada á "Revista de Educação"-Caixa Postal 30.

### Secção de Consultas

Com o fim de atender aos srs. professores, criamos esta «Secção de Consultas», sob a direção do professor Elpidio Barbosa, sub-diretor técnico do Departamento de Educação.

A correspondencia que lhe for destinada, deve trazer o endereço «Revista de Educação» Secção de Consultas.

## A educação física na escola

ANTONIO LUCIO

INSPETOR ESCOLAR

A escola atual não pode prescindir da Educação Física.

Não devemos entendê-la somente como cultura do físico, com o fim de melhorar as condições de saúde, corrigir defeitos, auxiliar a natureza na sua obra de evolução por que passa o organismo da criança nos diversos períodos de crescimento, mas também com a educação moral.

Si a educação visa preparar o indivíduo para a vida, a Educação Física deve aparecer em um plano destacado, pois que é um meio de se preparar para viver ou seja, é a própria Vida.

É necessário, porém, que seja baseada na pedagogia, para que fique em harmonia com o desenvolvimento intelectual, moral e social.

Ressaltamos as vantagens dos jogos infantis, pois que a criança tem oportunidade de por em prática a honestidade, lealdade, o espírito de cooperação, o respeito ao adversário e a obediência às decisões superiores.

A criança aprende desde os primeiros passos, nos jogos infantis, a respeitar as regras preestabelecidas, não procurando vencer por meios desonestos; agirá com lealdade para com o «bando» contrario e sentirá a satisfação íntima de suas atitudes francas; si vencedor, saberá respeitar o vencido e conhecerá o prazer de uma vitória justa e merecida; vencido, reconhecerá o valor de seu adversário e será por ele tratado com o devido acatamento que merece um contendor honesto e leal. Compreende o espírito de cooperação. Sabe que o seu esforço é para os seus companheiros e a vitória de um é a vitória de todos. Passará a compreender a necessidade de se agrupar e que o homem não deve e nem pode viver isoladamente. Aprende a acatar as decisões dos juizes, o que irá influir em toda a sua vida, quer no trabalho cumprindo ordens de seus superiores, quer em sociedades respeitando as autoridades, e nas competições esportivas, não oferecendo o triste espetáculo que presenciamos na maioria das pugnas esportivas travadas em «nossas canchas», quasi sempre porque não sabem aca-

tar decisões e não apresentam a devida educação adquirida no convívio em colaboração e retemperada na luta.

Não produz o resultado almejado embora o professor fale diariamente aos seus alunos sobre honestidade, lealdade, espírito de justiça e bondade, si a criança mui raramente tem ocasião de por à prova o seu controle emocional em atos que exijam tais requisitos.

Decisões rápidas, espírito de iniciativa, domínio de si mesmo, são qualidades que se adquirem nos jogos infantis.

Sobre a influencia dos jogos infantis na formação educacional da criança, podemos dizer como Nair Starling que o «regime escolar que não respeita as necessidades do desenvolvimento físico e moral da criança, coopera para imprimir-lhe um cunho de tristeza que a acompanhará, como sombra fiel, através a vida».

Diz Marden que suprimir na criança a alegria e gosto de brincar, é o mesmo que suprimir-lhe as faculdades mentais e morais.

Para que pudessemos oferecer às nossas escolas rurais um programa de Educação Física de fácil execução, e com base na psicologia infantil e na fisiologia da criança, com a colaboração do sr. Tenente Alvaro de Veiga Lima, brilhante oficial de nosso Exército e um grande animador da educação física de nossa juventude, organizamos, em conformidade com o Regulamento de Educação Física, algumas lições perfeitamente enquadradas às exigências pedagógicas, como seguem:

### Resumo e adaptação do Regulamento de Educação Física do Exército, para as escolas de Santa Catarina.

A Educação Física compreende o conjunto dos exercícios, cuja prática racional e metódica é susceptível de fazer o homem atingir o mais alto grau de aperfeiçoamento físico, compatível com a sua natureza.

O método de Educação Física adotado pela Escola de Educação Física do Exército, adaptado às condições brasileiras, conseguirá o fim acima desde que em todo Brasil seja ele ministrado abrangendo as seguintes partes:

1. A *educação física elementar* (pre-pubertária) destinada as crianças de 4 a 13 anos, mais ou menos
2. A *educação física secundária* (pubertária e post-pubertária) destinando-se aos indivíduos de 13 a 18 anos.
3. A *educação física superior* (esportiva e atletica) destinada aos jovens admitidos a este grau e que podem se-

guir suas praticas ate o declinio de sua força muscular (30 a 35 anos).

4). A *educação física feminina*.

5). A *Ginástica de conservação* para a idade madura (após os 35 anos).

Os limites supra indicados devem ser considerados como simples indicações destinadas a servir de guia aos instrutores.

1). A *educação física elementar (ou pre-pubertária)*

Interessa ás crianças de 4 a 13 anos, mais ou menos.

A criança (menino ou menina) nesta idade acha-se em pleno crescimento; e tem, antes de tudo, necessidade de vigorosa saúde.

A educação física que deverá praticar será higienica; terá por fim desenvolver as grandes funções: respiratória, circulatória, articular etc.

Educar a coordenação nervosa sem contudo pretender desenvolver sistematicamente os musculos.

Entretanto ainda algumas considerações sobre a educação física feminina tornam-se necessarias, porquanto certas funções particulares ás moças, impedem de aplicar-lhes os mesmos métodos que aos rapazes.

Até a idade de 7 anos, as indicações higiênicas da educação física são as mesmas para ambos os sexos; mas desde os 8 anos, começam a apparecer diferença que irão se acentuando até a idade adulta.

No momento da puberdade, enquanto o rapaz procura intuitivamente ocasiões de produzir esforços musculares intensivos, a mulher torna-se ao contrario, mais calma e mais reservada. Sua educação física deve ser essencialmente higiênica.

A mulher não é constituída para lutar, mas para procriar. Convém que, tratando-se dela, os exercícius contribuam para o desenvolvimento normal da bacia.

A marcha dos exercícius ritmicos, o salto na corda, os jogos de raquete, o transporte de pesos leves em equilibrio na cabeça etc., serão, em principio, os exercícius próprios a mulher. Qualquer exercícius que seja acompanhado de pancadas, de choque e de golpes, é perigoso para o órgão uterino.

#### REGRAS GERAIS A SEGUIR PARA A APLICAÇÃO

Quais são estas regras?

São 4:

- 1.— Grupamento dos individuos
- 2.— Adatação do exercícius

3.— Atração do exercícius

4.— Verificação periódica.

1. — GRUPAMENTO DOS INDIVIDUOS

Que se entende por grupamento dos individuos?

É a separação dos diversos individuos de um mesmo ciclo (no nosso caso o ciclo elementar) para melhor execução de certos exercícius peculiares a cada um.

O ciclo elementar comporta o

1. gráu — crianças de 4 a 6 anos

2. gráu — crianças de 6 a 9 anos

3. gráu — crianças de 9 a 11 anos

4. gráu — crianças de 11 a 15 anos.

Esses limites de idade são mencionados apenas, como indicação. O professor, professora, instrutor, afinal, deve conciliar, na formação das turmas, o estado fisiologico dos individuos com sua idade real.

(Continúa)

## LIVRARIA CENTRAL

-- DE --

### ALBERTO ENTRES

Caixa Postal. 131 -- End' telegr. « ENTRES » -- Telephone, 1240  
FLORIANOPOLIS — SANTA CATHARINA

Nesta casa os senrs. professores encontrarão o maior e o mais variado sortimento de material SCOLAR - LIVROS DIDACTICOS PARA ESCOLAS IZOLADAS, GRUPOS ESCOLARES, ESCOLAS NORMAIS PRIMARIAS E SECUNDARIAS GINASIOS, ESCOLAS DE COMMERCIO, ESCOLAS PARTICULARES, ETC.- LIVROS PARA BIBLIOTHECAS ESCOLARES RECOMENDADOS PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. EDITOR DOS LIVROS ESCOLARES DA SERIE FONTES- DO «GUIA DO ESTADO DE SANTA CATHARINA» (contendo esboços historicos e chorographicos - indicador de todas as autoridades federaes, o estaduais e municipais - divisão Judiciaria - quadros estatísticos - serviços de utilidade publica - indicador commercial, etc., acompanhado de um novo mapa do Estado).

Preço do Guia com o mappa 8\$000

Preço do Mappa 5\$000

Os pedidos do interior do estado serão attendidos com a maior prestesa possível.

## O problema do professor

Se o professor não preparou uma lição, é natural que apenas possa fazer uma exposição ao acaso—e o resultado dependerá da inspiração do momento. Ora, esta póde faltar

Uma preparação adstricta apenas á materia a ensinar, leva a uma ordem rigida; o professor contenta-se com examinar até que ponto os discipulos sabem perfeitamente o texto da lição. Mas a tarefa do professor, cujo papel é ensinar, não é preparar a materia para fazer aprender, e assim preparar-a para que essa materia robusteça o acto de pensar.

Não ha duvida de que as fases formais do ensino indicam muito bem quais as questões que o mestre se deve formular quando quer fazer assimilar uma materia: Que preparação teem meus alunos para começarem a estudar esta materia? No acervo de sua experiencia propria, o que será utilizavel? Que foi que já aprenderam, que os possa auxiliar? Como apresentar a materia para que exista relação proveitosa com seu vocabulario atual? Que figuras deverei mostra-lhes? Que objetos deverão atrahir-lhes a atenção? Que incidentes devo associar aos mesmos? Quais as comparações a fazer? Qual a analogia a mostrar-lhes? Que pensamento deverá predominar e ser trazido como conclusão? Quais as applicações que permittam fixar, aclarar a compreensão deste principio geral e fazel-o descobrir? Quais, d'entre seus proprios atos, os que devem ser escolhidos para provar-lhes a exatidão do principio?

**SÓ A MALEABILIDADE DO PROCESSO DA VIDA Á LIÇÃO.** — Não se pode negar que o professor que tomou o trabalho de examinar um pouco systematicamente todos os pontos de sua lição ministrará melhor ensino. Quanto mais houver ele refletido sobre o que os alunos poderiam responder a respeito dos diferentes pontos representados pelas cinco fases formais, mais estará preparado para dar a lição com maleabilidade e liberdade, e mais evitará que falte a ela coesão e saberá estimular a atenção dos alunos para todos os seus aspetos, e menos forçado será (para conservar uma ordem intelectual aparente) a seguir um plano rigido.

Elle achar-se-á pronto a tirar partido de todo o indicio que lhe mostre o que o aluno pode responder. Succederá, talvez, que um aluno já tenha uma idéa ocasionalmente falsa de um principio geral. Neste caso ele deverá recorrer desde o começo a uma applicação para demonstrar que seu principio é erroneo e que deve fazer novas investigações e modificar a generalização.

(Extr.)

# AGUDACÃO

## A JOSÉ DOITEUX

Letra e música de J. dos Santos Areão

PIANO

The musical score is written on five systems of two staves each (treble and bass clef). The first system includes the word 'PIANO' in a box. The notation consists of various note values, rests, and dynamic markings. The final measure of the fifth system is marked 'FIM'.

I

*Nosso canto tão puro e tão meigo  
Que se evola com tanto fervor,  
E' um preito de terno carinho  
Conquistado com força e valor.*

Côro { *A Boiteux, o querido patrono,  
A Boiteux, que bem grande inda é,  
Nossas almas estarão sempre prontas  
A elevar o seu nome com fé.*

II

*Conheceu nossa terra extremada,  
Clareou-a com seu belo saber;  
Trabalhou para sua grandeza,  
Como herói que só sabe vencer.*

*A Boiteux, o querido etc.*

III

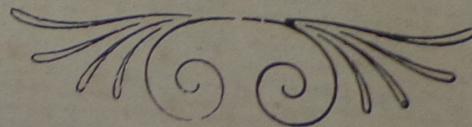
*Os tropeços por êle encontrados  
Em caminho do grande ideal,  
Aumentaram o seu estoicismo,  
Mais douraram o nobre funal.*

*A Boiteux, o querido etc.*

VI

*Eis porque nós daqui evocamos  
Respeitaveis, a sua memória;  
Os seus feitos serão bem gravados,  
Como belas passagens da história.*

*A Boiteux, o querido etc.*



## Um pouco de estatística do ensino primário.

A «Revista de Educação» marco de progresso na vida insana do professorado catarinense, no seu primeiro número, ora à luz da publicidade, oferece aos distintos assinantes o movimento escolar coligidos nestes três últimos anos.

E com isso, a Justa cubiça de alçar um vôo firme e resoluto às alturas, contando, entretanto, para isso, com o acolhimento e o apoio certo dos que, alcançando a sua finalidade, lhe dispense, como estímulo à bô vontade, todo o necessário acolhimento, pelo que firma aqui antecipadamente os melhores e legítimos agradecimentos.

1 9 3 2

Estabelecimentos escolares.....	1.502
Corpo docente.....	1.915
Matrícula—masc. 47.728, fem 36.665.....	80.393
Frequência—masc. 36.904 fem 30.532.....	97.136

1 9 3 3

Estabelecimentos escolares.....	1.769
Corpo docente.....	2.352
Matrícula: masc. 55.623 fem. 45.238 .....	100.861
Frequência masc. 46.378 fem. 38.545.....	8.4923

1 9 3 4

Estabelecimentos escolares .....	1.909
Corpo docente .....	2.421
Matrícula masc. 57.638. fem. 47.339 ..	104.977
Frequência masc. 41.316.fem. 34.354.....	75.670

No ano 1934, funcionaram no Estado de Sta. Catarina, 1.909 escolas assim distribuídas: estaduais 865, municipais 439 e particulares 605.

Quando à sua distribuição por municípios, nas estaduais temos em 1o. lugar Florianópolis com 59, seguido de Palhoça com 49 e Tubarão com 40. Para as esc. municipais ocupa Itajaí o primeiro posto com 37, vindo em seguida Lages com 31 e Araranguá e Cruzeiro que apresentam 28 cada um destes municípios. Nas particulares Blumenau está com 59, Harmonia 44 e Joinvile 40.

A matrícula geral atingiu a 104.977, sendo 53.729 para

as estaduais, 21.528 para as municipais e 24.990 nas particulares.

A frequência média foi de 75.670, tendo as escolas estaduais contribuindo com 41.505, as municipais com 15.123, e as particulares com 19.042.

Segundo a localização das escolas, temos 23.003 alunos no ensino urbano, 12.602 no distrital e 69.372 no rural.

Na matrícula geral, por município, em 1.º lugar vem Joinville com 5.836 alunos, seguido de Tubarão com 5.464.

Na municipal, Itajaí tem 1.921 alunos acompanhado de Rio do Sul que apresenta 1.559 e Araranguá 1.440.

Na frequência média municipal, é ainda Itajaí que apresenta maior número com 1.356 vindo em seguida Rio do Sul com 1.159 mas, na geral, cabe o 1.º posto a Florianópolis que conta 5.040, Joinville 4.340 e Tubarão 3.966.

A despesa do Estado com a instrução pública, alcançou 26,5% sobre a Receita Orçamentaria.

O custo médio por aluno matriculado foi 76\$600 e por aluno freqüente foi de 108\$400.

Si avaliarmos a população do Estado em 1 milhão e 100 mil almas, e dando-se o coeficiente 12% — máximo — para a população escolar, temos uma percentagem de 79,5 de alfabetização.

Considerando-se algumas zonas do Estado cuja população é bastante disseminada e com difíceis meios de locomoção, podemos dizer que atingimos a uma percentagem muito elevada. Nas zonas coloniais a alfabetização é quasi total, conforme voltaremos a demonstrar com os números.

A infância tem maneiras próprias de ver, pensar e sentir; nada menos sensato que querer substituí-las pelas nossas; seria absurdo exigir de uma criança que tivesse cinco pés de altura como juízo aos dez...

De todas as faculdades do homem, a razão, que é, por assim dizer um composto de todas as outras, se desenvolve mais difficilmente e mais tarde: entretanto é ela que se quer aproveitar para desenvolver os outros! A obra-prima de uma boa educação é fazer um homem raciocinador; pretende-se educar a criança pela razão! É começar pelo fim, querer fazer dela o instrumento da obra. Si as crianças ouvissem a razão não precisariam ser educadas.

Rousseau.

## Departamento de Educação do Estado de Santa Catarina

Florianópolis, 21 de janeiro de 1936.

CIRCULAR Nº. 3.

Aos professores das escolas isoladas, directores dos grupos escolares, das escolas normais primárias e secundárias.

ASSUNTO:— *Relação dos feriados. Festas e comemorações escolares. Dias Santos. Instruções.*

Afim de regularizar as comemorações e festas escolares, dias Santos e outras comemorações, com as instruções respectivas:—

### 1. FERIADOS NACIONAIS

1º DE JANEIRO — consagrado á comemoração da fraternidade universal;

21 DE ABRIL — consagrado á memória dos mártires da liberdade, simbolizados na figura do Alferes José Joaquim da Silva Xavier;

1º DE MAIO — consagrado á confraternidade das classes operárias;

3 DE MAIO — consagrado á comemoração do descobrimento do Brasil;

16 DE JULHO — consagrado á comemoração da data em que foi promulgada a Constituição Federal;

7 DE SETEMBRO — consagrado á comemoração da independência do Brasil;

12 DE OUTUBRO — consagrado á comemoração do descobrimento da América;

2 DE NOVEMBRO — consagrado á comemoração dos mortos;

15 DE NOVEMBRO — consagrado á comemoração do advento da República;

25 DE DEZEMBRO — consagrado á comemoração da unidade espiritual dos povos cristãos;

### 2. FERIADOS ESTADUAIS

25 DE JULHO — consagrado á memória dos primeiros colonizadores estrangeiros em Santa Catarina (dia do colono);

25 DE AGOSTO — consagrado á comemoração da data em que foi promulgada a Constituição Estadual;

30 DE OUTUBRO — consagrado ao Comércio, fator de grandeza e prosperidade do Estado.

Instruções:— Nos dias acima especificados as aulas não funcionarão, devendo, no entanto, na vespera, os srs. professores das escolas isoladas, professores e diretores dos demais estabelecimentos explicar aos alunos, na última aula, o motivo do feriado a se comemorar.

### 3. FESTAS ESCOLARES

a) — 3 DE MAIO: homenagem ao Brasil;

Instruções:— A festa do encerramento das escolas isoladas e dos demais estabelecimentos será realizada sempre a 14 de dezembro. Para a entrega solene de diplomas nas escolas normais primárias, o sr. diretor poderá determinar dia, fora dessa data, não devendo, porém, ser anterior a 12 de dezembro, cumprindo notar que os alunos das normais primárias tomarão parte na festa do encerramento com os alunos dos grupos escolares.

As festas escolares serão realizadas de acôrdo com a legislação em vigôr, devendo os srs. professores das escolas isoladas e diretores dos demais estabelecimentos remeter a este Departamento os programas organizados.

### 4. FÉRIAS ESCOLARES

#### A — Pequenas férias

a) segunda e terça-feira de carnaval (quarta-feira de Cinzas poderá ser tomada como ponto facultativo);

b) os três últimos dias da Semana Santa;

c) segunda e terça-feira de Pentecostes;

#### — B Grandes férias

de 16 de dezembro a 15 de fevereiro.

### 5. OUTRAS COMEMORAÇÕES

a) — 14 DE ABRIL — dia Panamericano (Símbolo comemorativo da soberania das nações americanas e da união de todas em uma comunidade continental. Dia consagrado à confraternização dos Povos da América.);

b) — 16 DE SETEMBRO — dia da Ave (Liberdade aos pássaros. O que devemos às aves. Importância das aves como nossas auxiliares);

c) — 21 DE SETEMBRO — dia da Árvore;

Instruções:— Nesses dias as aulas funcionarão. Porém na última aula, os srs. professores e diretores dos demais estabelecimentos farão preleções sôbre a data que se trans-

corre, podendo organizar um ligeiro programa externo ou interno (v. g. dia da Árvore — plantação de árvores, etc.), sem contudo prejudicar os trabalhos escolares, que não deverão sofrer solução de continuidade. Os programas organizados pelos srs. diretores dos demais estabelecimentos deverão ser remetidos a este Departamento.)

d) — 15 E 16 DE OUTUBRO — dia da Escola e da Criança;

Instruções:— dia 15 — visitas dos pais e parentes dos alunos às aulas, que estarão em pleno funcionamento. Dia 16 — passeio campestre, em que tomarão parte professores, diretores e alunos, passeio de que poderão coparticipar as respectivas famílias.

e) — 19 DE NOVEMBRO — dia da Bandeira.

Instruções:— Na última aula dêstes dias os srs. professores das escolas isoladas e diretores dos demais estabelecimentos deverão reunir seus alunos, a fim de se prestar homenagens á Bandeira, na fôrma do costume, sendo que ainda os srs. professores das escolas isoladas e diretores dos demais estabelecimentos farão uma preleção alusiva á data.

### 6. DIAS SANTOS

Atendendo ao espírito religioso do povo, como bem ficou acentuado em a nossa Carta Magna, os estabelecimentos de ensino, de acôrdo com a índole religiosa da localidade, poderão tornar ponto facultativo os dias Santos seguintes:

1º DE JANEIRO — Circuncisão do senhor (no período de férias);

6 DE JANEIRO — Epifania (no período de férias);

29 DE JULHO — São Pedro e São Paulo;

15 DE AGOSTO — Ascensão de Nossa Senhora;

1º DE NOVEMBRO — Todos os Santos;

8 DE DEZEMBRO — Imaculada Conceição;

25 DE DEZEMBRO — Natal (no período de férias);

ASCENSÃO DO SENHOR;

CORPUS CHRISTI.

Fora desses dias Santos supra citados as aulas não poderão ser suspensas, a não ser no dia dedicado ao padroeiro da localidade, cujo ponto nesse dia será facultativo.

Saúde e fraternidade.

Luiz Sanches Bezerra da Trindade,

Diretor do Departamento de Educação.

## NOTICIÁRIO

## NOMEAÇÕES

Foram nomeados:

- Manoel Coelho, diretor do Grupo Esc. «Prof. Davi do Amaral e Escola Normal Prim. anexa, em Araranguá;  
Normalista Jucilia Veiga Magalhães para o Grupo Esc. «Ana Gondin» em Laguna;  
Normalista Ligia Gonzaga Mendonça, para o Grupo Esc. «Raulino Horn», Indaial;  
Ginásio Gustavo Gonzaga, para a Esc. Normal Prim. de Blumenau; Normalista Isabel Leal, para a Esc. Normal Prim. de Itajaí;  
Teodolinda Bitencourt, para a escola mista de Legrú em Porto União;  
Amantino Carlos Stefanos, diretor do Grupo Escolar «Gustavo Richard», Campos Novos;  
Normalista Marino Camara Rosa, para o Grupo Esc. «Cruz e Souza» em Tijucas;  
Normalista Zulma Inês Silva, para o Grupo Esc. «Vidal Ramos» em Lages;  
Alzira Picoli, para a escola mista de Ribeirão Molha em Jaraguá; Dorvalino Furtado, para a esc. mista de Ponte de Teresio, Lages;  
Complementarista Anita Borb, para a escola mista de Espanha. Biguassú;  
Orlandina Carpes Mafra, para o Grupo Esc. «Henrique Lage», Imbituba  
Normalista Cora Gevaerd Bridon, para o Grupo Esc. «Homercio Miranda», Gaspar.

## REMOÇÕES:

- Foram removidos:  
Eloá Iná Cabral Faria da esc. mista de Bocaina no município de Lages, para a mista de Porto Franco, Brusque;  
Ondina Brasil Dereti, da esc. da Estação de Ascurra, para a de Aquidaban, ambas no município de Indaial;  
Silvia Brasil da Costa, da de Aquidaban para a da Estação de Ascurra;  
Carmen Seára Leite, da direção do Grupo esc «Prof. Davi do Amaral» da cidade de Araranguá, para a direção do Grupo «Henrique Lage» em Imbituba;

Maria Gonçalves, do Grupo Esc. «Profa. Marta Tavares» de Rio Negrinho, município de S. Bento, para o Grupo «Henrique Lage», Imbituba;

Diná Mendonça, do Grupo Esc. «Profa. Ana Cidade», de Canoinhas, para o «Raulino Horn», Indaial;  
Cecilia Duarte Silva Cabral, do Grupo Esc. «Francisco Tolentino» de S. José, para a escola do Poço Fundo, no município de Brusque;

Zulmira da Costa Arantes, do Grupo Esc. «Prof. Davi do Amaral». Araranguá, para o Grupo Esc. «Comendador Costa Carneiro», Orleans;

Iraci Lents dos Santos, adjunta da esc. masculina de Imbituba, para o Grupo Esc. «Henrique Lage» na mesma vila;

Manoel Coelho, da direção do Grupo Esc. «D. Joaquim Domingues» de Braço do Norte, para a direção do de Araranguá, «Prof. Davi do Amaral»,

Laura Freitas Monteiro, do Grupo Esc. «Jeronimo Coelho», Laguna, para a Esc. Normal Prim. anexa ao mesmo;  
Vilibaldo Rohreger, da direção do Grupo Escolar «Lau-ro Muller», Itajaí, para o de Perdizes, no município de Campos Novos, «Profa. Adelina Regis»;

Maria de Lourdes Pacheco, da esc. mista do Rio do Salto, para a de Mato Alto, ambas no município de Araranguá;

Julieta Aguiar Bertoncini, da de Mato Alto, para a de Rio do Salto;

Iná Souza, do Grupo Esc. «Prof. Lapagesse», de Crescuma, para a Esc. Normal Prim. da mesma vila;

Olga Horn, do Grupo Esc. «Profa. Ana Gondin», Laguna, para o de Crescuma. «Prof. Lapagesse»,

Nazaré Costa, do Grupo Esc. «Raulino Horn» de Indaial, para o Grupo Esc. «Henrique Lage» de Imbituba, município de Laguna;

Elusa Costa, do Grupo Esc. «Raulino Horn», Indaial, para o «Henrique Lage» de Imbituba;

Irene Mayer, do Grupo Esc. «Cons. Mafra», de Joinville, para o «Luiz Delfino», de Blumenau;

Vera Barbosa Born, do Grupo Esc. «Luiz Delfino», de Blumenau, para o «Francisco Tolentino» de S. José;

Zilda Goularte de Souza, da Esc. Normal Prim. de Blumenau, para o Grupo Esc. «Cons. Mafra», Joinville;

Rubens Ulisséa, da Esc. Normal Prim. de Laguna, para a direção do Grupo Esc. «Ana Gondin» da mesma cidade;

Hermelina Bianchini, do Grupo Esc. «Profa. Marta Tavares», Rio Negrinho, no município de S. Bento, para a esc. mixta de Bocaina, Lages;

João Januario Airoso, da esc. mixta de Porto Franco, no município de Brusque, para a de Rio da Luz, em Jaraguá;

Dulce Garcia, da esc. mixta de Anitapolis, Palhoça, para a de Ribeirão Fidelis em Blumenau;

Luisa Fagundes, da esc. mixta de Ribeirão Molha, Jaraguá, para a de Anitapolis;

Royal Silva, da direção do Grupo Esc. «Ana Gondin», Laguna, para a do «Lauro Muller», Itajaí;

Eloá Iná Cabral Faria, da esc. mixta de Bocaina, Lages, para a de Porto Franco e Brusque;

Fredemar de Sousa Nunes, da esc. mixta de Pomoroda, para a de Rio Belo, Orleans.

### DESIGNAÇÕES

Foram designados:

O prof. Orlando Figueiró, para a direção do Grupo Esc. «Felipe Schmidt», em S. Francisco;

O Ginásiano Geraldo Passos Mota, para o Grupo Esc. «Henrique Lage», em Imbituba;

O normalista Aleixo Delagustina, para o Grupo Esc. «Paulo Zimmermann» Rio do Sul;

A normalista Osvaldina Rodrigues Cabral, para o Grupo Esc. «Prof. Germano Timm» em Joinville;

A normalista Francisca de Assis Cesconeto, para o Grupo Esc. «Prof. Ana Cidade», Canoinhas;

O prof. Antonio Rohden, para a direção do Grupo Esc. «D. Joaquim Domingues» em Braço do Norte;

O professor Marcilio Dias de Santiago, para a inspetoria escolar da 9a. circunscrição com sede em Jaraguá;

O prof. Antonio Paim Soares, para a direção do Grupo Esc. «Paulo Zimmermann», Rio do Sul;

A normalista Rodolfina Silva, para o Grupo Esc. «Honório Miranda», em Gaspar;

O Prof. Teodosio Mauricio Vanderlei, para o mesmo Grupo acima.

### PROMOÇÕES

Foram promovidos;

O prof. José Vieira Corte, a diretor do Grupo Esc. «Raulino Horn» de Indaial



Escola particular de Nova Berlim, municipio de Hamonia.

O normalista Filemom Cardoso, a diretor do Grupo Esc. "Feliciano Pires" de Brusque;

O prof. João Rodrigues de Araujo, a diretor do Grupo Esc. "Jesé Boiteux em João Pessoa, municipio de S. José;

O prof. José Joaquim de Lima Xavier, a inspetor escolar, sendo designado para a 7a. circunscrição, com séde em Cruzeiro;

O prof. Osmar de Sousa Nunes, a diretor do Grupo Esc. "Lebon Regis" e Esc. Normal Prim. anexa, no municipio de Campo Alegre.

#### APOSENTADORIAS:

Foram aposentados:

A profa. Maria Julia da Luz;

Antonio Antunes Martins, porteiro do Grupo Esc. "Hercilio Luz," Tubarão;

As professoras Ester Leal, Maria da Gloria Duarte e o prof. Alfredo Alberto Stahelin.

#### AUTORISAÇÕES:

Foram concedidas autorisações;

A' profa Laura Sampaio para assinar-se Laura Sampaio Canto;

A' Maria Matos para assinar se Maria Matos Candemil;

A' Alvina Freiberger, para assinar-se Alvina Freiberger Gelbeck.

## CURSO MILTON

Rua Felipe Schmidt -- Florianopolis

Curso de Taquigrafia,  
Datilografia e de Linguas.

Curso de Madureza.

Corpo docente idoneo.

# O canto nas escolas

(Da Revista «A Mascara» de novembro de 1935.)

No caminho que conduz de Arnstado para Luleck ia um grupo de rapazes escoltados por alguns soldados da Guarda Nacional.

Entre os escoltados, rapazes criminosos, que eram destinados á cadeia da Capital, contava-se o Fritz.

Na pequena cidade não havia quem não conhecesse o Fritz.

Ninguém pronunciava ou ouvia pronunciar o nome dele sem um gesto de repulsa.

Era tão máo o Fritz?

Quando criança, maltratava os animaes, batia nos menores, desrespeitava os velhos.

Crêscendo, com êle cresceram as más qualidades que o caracterizavam desde os primeiros anos.

Armava desordens, praticava roubos e até se dizia que tomara parte num asalto. As autoridades do lugar não tiveram outro remedio senão envia-lo á Capital do Estado para que o juiz de menores lhe desse o destino que, devido á sua má conduta, merecia.

Julgam que ia triste? Que lhe pungia o coração deixar a triste mãe, a terra natal?

Pensam que lhe metia medo o castigo que o esperava? O degredo talvez? Não!

Ia radiante!

Vinha pela encruzilhada um grupo de estudantes que marchavam ao som da canção por elles mesmo entoada. Diferença de Destinos!

Uns iam para a escola, a caminho da luz... outros para o degredo: a morte civil.

Numa certa altura tomaram, ambos os grupos, a mesma direção.

Os estudantes alegres... os deportados tristes á excepção de Fritz. Após alguns minutos de marcha, Fritz dirigiu o olhar para os estudantes, começou a prestar atenção a musica, e depois de fixar á vista nos pés dos rapazes, passou a acompanhar-lhes os movimentos. Obedecia á cadência da marcha!

O comandante do pequeno destacamento fixou-o interessado. Facto inacreditável! O Fritz obedecido a alguma cousa!... pensou elle.

Insensivelmente Fritz foi dirigindo os passos para o lado dos estudantes... Um soldado fez menção de querer chamal-o á ordem no que foi impedido por um gesto do comandante. Dahi a pouco eis o Fritz incorporado aos estudantes sem dar por tal... Chegados a um posto onde a estrada se bifurcava e cada grupo devia tomar destino diverso.

O Fritz continuava a marchar com os estudantes. O soldado quiz de novo chamal o no que de novo foi impedido.

O commandante, aproximou-se do soldado, segredou-lhe algumas palavras ao ouvido e os grupos separaram-se. Fritz continuou a seguir os estudantes na marcha cantada. O commandante apertou as redeas do cavallo, precedendo a estudantada.

Ao chegar ao collegio, os estudantes foram recebidos por um homem, o professor, que lhes ordenou que seguissem para o salão de musica... Fritz seguiu...

O mestre indicou-lhe uma carteira para a qual se dirigiu machinalmente... Estava absorto.

Entoavam diversos hynos: o Nacional... o da Bandeira... o hymno ao Sol. Após, disciplinadamente, retiravam-se os estudantes.

Fritz, que se tinha conservado sentado, estava immovel e cabisbaixo. Chegou-se-lhe o professor e, batendo-lhe suavemente no hombro chamou o: Fritz!

O infeliz levantou a cabeça... Chorava!

— Porque choras, meu filho? Perguntou o mestre.

Porque despertei dum lindo sonho.

— Que sonho Fritz?

— Sonhei que cantava!

— Gostarias de cantar?

— Oh! Sim!

— Foi só isso que sonhastes.

— Oh! não. Sonhei que era um desses estudantes.

— Querias ser um deles?

— Oh! se queria! Quando cantavam essas palavras que eu jamais comprehendí referentes á patria, lembrei-me de que deixei a minha terra, a qual nunca mais verei! Quando cantavam o hymno ao trabalho, senti um louco desejo de ser trabalhador, de fazer alguma cousa uil a mim e aos outros... Quando cantavam o hymno ao Sol amei carinhosamente a meu paiz! Como sou desditoso. Que linda cousa é cantar!

Não sei cantar e é por isso que desconheço todos esses elevados sentimentos... por isso não admirei nunca essas lindas cousas... A Patria, o trabalho, o sol.

Quando se falava em patria, ouvia dizer. Ora, Patria...

essa corja de bandidos que a governam! Quando minha mãe me dizia: Vae trabalhar, vagabundo. Era sempre com gritos e improperios. Eu tinha um tio lavrador que levava sempre a dizer. Raio de Sol! Se hoje não chove o maldito me secará tudo! Foi sempre assim!

Agora, porém, ouvindo essas palavras cantadas, foram outras para mim. Essas palavras ditas, com musica, causaram outro efeito na minha alma. Como sou desgraçado, meu Deus! porque tão tarde ouvi cantar! Que lindo sonho! Trabalhar Honrar a patria! Louvar o Sol do meu paiz! E caíhu, soluçando dolorosamente nos braços do professor!

A musica redimira aquella alma!

Chegado tal acontecimento aos ouvidos do celebre estadista Bismark, este decretou o canto obrigatório nas escolas...

Pensara ele. Se a musica salvou aquella alma pervertida, quantas almas em embrião não mandará para o caminho do bem... para a obediencia as bellas palavras do suave Mestre. Amae-vos uns aos outros.

*Griselda Lazaro Schlender*

## BIBLIOGRAFIA PEDAGOGICA

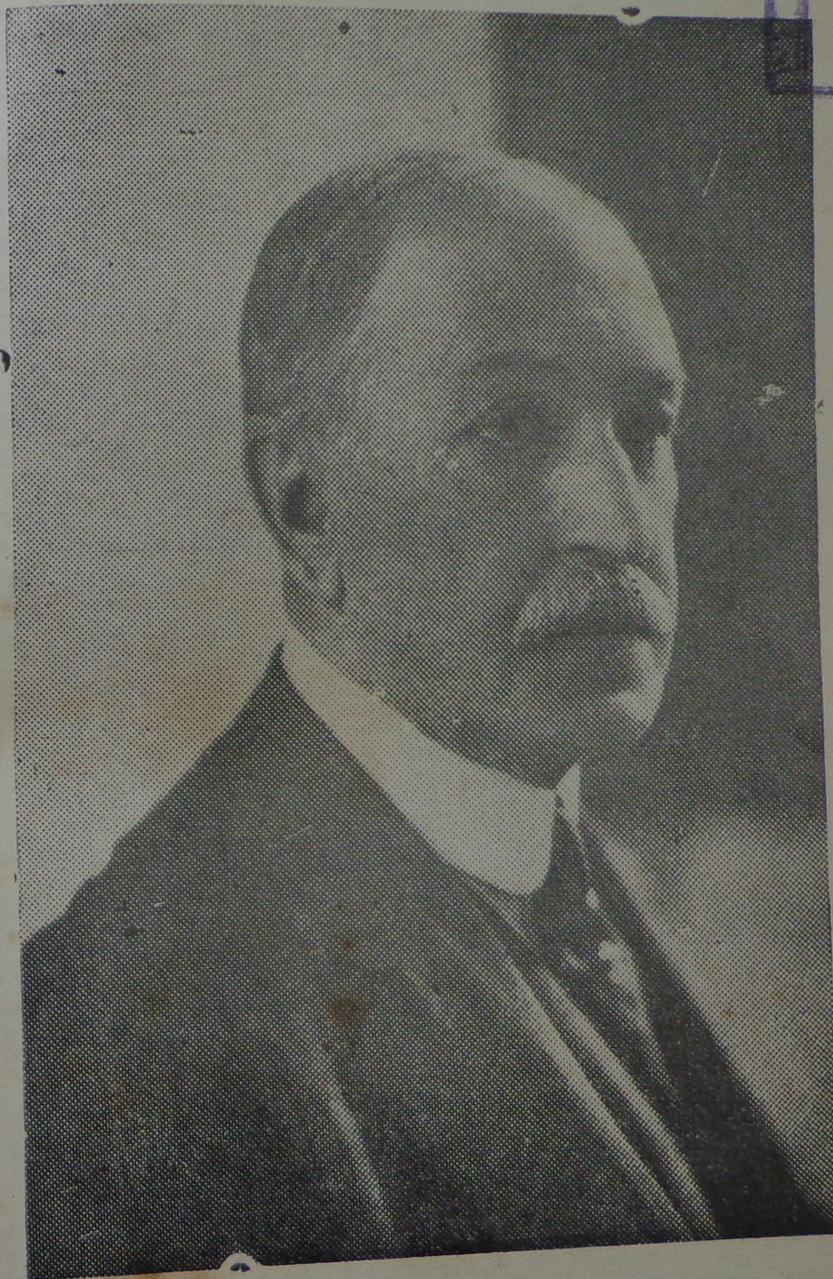
**PAlda . Fonseca — Ler e Aprender — Cia. Editora**

E um livro que reputamos utilissimo ás escolas rurais.

Atravez uma leitura amena, sóbria e correta, contém uma série de ensinamentos sobre a vida agricola, higiene rural, trabalhos manuais, etc.

A nosso vêr todas as professoras das escolas esoladas devem te-lo á mão como um excelente guia, repositorio de abundantes conselhos, com uma orientação segura e de relevante alcance na obra educativa, sobretudo nas zonas rurais.

Homenagem da "Revista de Educação"



**CORONEL VIDAL JOSÉ DE OLIVEIRA RAMOS**  
Governador do Estado, em cuja gestão se processou a reforma da Instrução Pública